



**A LUZ EM CENA**

Revista de Pedagogias  
e Poéticas Cenográficas


E-ISSN 2764.4669

# **A CENOGRAFIA *SITE-ESPECIFIC* NA CONSTRUÇÃO DOS ESPAÇOS PÚBLICOS**

Virgínia Marinho do Egito Rocha de Macedo

**Para citar este artigo:**

MACEDO, Virgínia Marinho do Egito Rocha de. A CENOGRAFIA *SITE-ESPECIFIC* NA CONSTRUÇÃO DOS ESPAÇOS PÚBLICOS. A *Luz em Cena*, Florianópolis, v.3, n.6, dez. 2023.

 DOI: <http://dx.doi.org/10.5965/27644669030620230202>

Este artigo passou pelo Plagiarism Detection Software | iThenticate



## A CENOGRAFIA *SITE-ESPECIFIC* NA CONSTRUÇÃO DOS ESPAÇOS PÚBLICOS<sup>1</sup>

Virgínia Marinho do Egito Rocha de Macedo<sup>2</sup>

### Resumo

O objetivo deste trabalho é analisar a cenografia *site-specific* como instrumento de transformação e construção de novos sentidos, vivências e ocupações dos espaços públicos a partir de três obras: as peças teatrais “Bom Retiro 958 metros”, dirigida por Joca Reiners Terron e “Das saborosas aventuras de Dom Quixote de la Mancha e seu escudeiro Sancho Pança - um capítulo que poderia ter sido”, de André Carreira e a minissérie “A Pedra do Reino” de Ariano Suassuna, dirigida por Luiz Fernando Carvalho.

**Palavras-chave:** Cenografia. *Site-specific*. Espaços públicos. Manifestação artística.

## SITE-SPECIFIC SCENOGRAPHY IN PUBLIC SPACE CONSTRUCTION

### Abstract

The objective of this work is to analyze the site-specific scenography as na instrumento of transformation and construction of new meanings, experiences and occupation of public spaces from three meanings works: The plays “Bom Retiro 958 metros”, directed by Joca Reiners Terron and “Das saborosas aventuras de Dom Quixote de la Mancha e seu escudeiro Sancho Pança - um capítulo que poderia ter sido”, by André Carreira and the minisséries “A Pedra do Reino” by Ariano Suassuna, directed by Luiz Fernando Carvalho.

**Keywords:** Scenography; Site-specific; Public spaces; Artistic manifestation.

---

<sup>1</sup> Revisão de português realizada por Ana Hortência Marinho do Egito Rocha de Macedo - anahortenciaegito@gmail.com.

<sup>2</sup> Arquiteta e Urbanista (USU-RJ), especialista em Cenografia (UVA-RJ), formação livre em Design Gráfico Digital (SENAC-RJ) e Produção Cinematográfica pela Escola de Cinema do Maranhão (IEMA). Diretora Cultural do IAB-MA (Instituto de Arquitetos do Brasil - Departamento Maranhão - gestão 2023-2025). Diretora de Arte em cinema e audiovisual e Arquiteta de Cenografia e Expografia. Coordena o Projeto Casa Encantada, juntamente com outros profissionais de arquitetura, desenvolvendo projetos de melhorias habitacionais atuando com Assessoria e Assistência Técnica para Habitação de Interesse Social (ATHIS).



## LA ESCENOGRAFÍA *SITE-SPECIFIC* EN LA CONSTRUCCIÓN DE ESPACIOS PÚBLICOS

### Resumen

El objetivo de este trabajo es analizar la escenografía *site-specific* como instrumento de transformación y construcción de nuevos significados, experiencias y ocupaciones de espacios públicos a partir de tres obras: las obras teatrales “Bom Retiro 958 metros”, dirigida por Joca Reiners Terron y “Das saborosas aventuras de Dom Quixote de la Mancha e seu escudeiro Sancho Pança - um capítulo que poderia ter sido”, de André Carreira y la miniserie “A Pedra do Reino” de Ariano Suassuna, dirigida por Luiz Fernando Carvalho.

**Palabras clave:** Escenografía. *Site-specific*. Espacios públicos. Manifestaciones artísticas.



## 1. INTRODUÇÃO

A cenografia oferece várias possibilidades de uso e ocupação do local onde ela é inserida, proporcionando um envolvimento físico e sensorial na presença do corpo físico, tanto do espectador como do performer/ator, dependendo da configuração espacial do espetáculo e/ou evento. Nesse sentido, contribui para experiências por meio de seus aspectos construtivos e de sua comunicação.

A cenografia é utilizada, desde a antiguidade, no teatro e em todos os tipos de festas, celebrações, habitações nômades, tendas, feiras e peças teatrais. Patrice Pavis<sup>3</sup> define:

*A skênografia é, para os gregos a arte de adornar o teatro e a decoração de pintura que resulta dessa técnica. No Renascimento, a cenografia é a técnica que consiste em desenhar e pintar uma tela de fundo em perspectiva. No sentido moderno, é a ciência e a arte da organização do palco e do espaço teatral. É também, por metonímia, o próprio desejo, aquilo que resulta do trabalho do cenógrafo. [...] A cenografia marca bem o seu desejo de ser uma escritura do espaço, e não mais uma arte pictórica de tela pintada, como o teatro se contentou em ser até o naturalismo (PAVIS, 1996, p. 45).*

Nos dias de hoje, é utilizada ainda em eventos corporativos, shows, exposições, pavilhões, parques de diversão, filmes, novelas, entre outros, tendo a efemeridade de sua construção como uma das características significativas, podendo se fazer presente tanto em ambientes voltados às práticas teatrais quanto em outros locais de uso público.

Sobre espaço público<sup>4</sup>, Narciso (2008) define como aquele espaço que, dentro do território urbano tradicional, é de uso comum e posse coletiva, pertencente e administrado pelo poder público. Nesse sentido, Silva (2017) assume a mesma posição de Narciso considerando ser esse espaço o principal local de interação social nas cidades, o palco para as manifestações cotidianas da sociedade.

Vale mencionar que espaços públicos têm o caráter de conectar, a qualquer momento, pessoas e lugares das mais diversas vivências tornando-se os locais mais democráticos de uma

---

<sup>3</sup> Patrice Pavis foi professor de estudos de teatro na Universidade de Kent, em Canterbury, na Inglaterra. Escreveu extensivamente sobre performance, concentrando seus estudos e pesquisas principalmente em semiologia e interculturalismo no teatro.

<sup>4</sup> Conjunto de espaços não edificados, descobertos, inseridos na malha urbana de porte significativo no tecido da cidade (Tangari, 2010).



cidade. Nessa direção, Victor Delaqua destaca a importância desses espaços, que também possibilitam encontros, na construção das cidades e no estabelecimento da cultura local:

Desde a *Ágora* grega - e talvez até antes dela em outras civilizações - o espaço de encontro e discussão é fundamental em uma cidade. Um lugar onde a sociedade pode se entender e de lá criar parte de sua cultura através de protestos, discussões políticas, festas, feiras (DELAQUA, 2019).

Tratando-se ainda do espaço público, nota-se em sua composição elementos como: calçadas, jardins, praças, parques, entre outros, o que faz com que ele, por si só, tenha o poder de transformação social, abrigando eventos e performances de naturezas distintas que podem modificar a percepção do usuário de acordo com o uso daquele local, tendo as edificações do entorno grande influência nesses aspectos.

No contexto brasileiro, muitas cidades enfrentam diversos problemas oriundos do descaso do poder público na preservação de seus espaços. Um exemplo disso se expressa na falta de manutenção desses locais, que muitas vezes resulta na deterioração dos mesmos, transformando-os em ambientes pouco atrativos e ocasionalmente perigosos, por trazer risco aos transeuntes. Diante desse cenário, a apropriação do espaço com o efêmero da cenografia mostra como a transitoriedade pode contribuir com a possibilidade de diversas ocupações dos espaços públicos aproximando e conectando lugares isolados e servindo como elemento gerador de novos fluxos e encontros.

Dessa forma, podemos citar as diversas manifestações artísticas que envolvem as artes do espetáculo: a “Virada Cultural”<sup>5</sup> (Figura 1), em São Paulo, é um exemplo de como tais práticas artísticas vinculadas às performances e manifestações teatrais podem contribuir na ocupação de espaços que em outros dias do ano são abandonados, mas, com o evento, trazem outras sensações e perspectivas.

---

<sup>5</sup> Evento promovido pela Prefeitura de São Paulo que oferece atrações culturais para pessoas de todas as faixas etárias, classes sociais e gostos que ocupam, ao mesmo tempo, a mesma região da cidade.



Figura 1 - Virada Cultural em São Paulo



Fonte: <https://www.eventos20.com.br/virada-cultural-2021-sp/>

Existe também o relato de André Moraes de Almeida a respeito da experiência de desenvolver, juntamente com os moradores da Rua da Alegria em Recife, algumas intervenções artísticas efêmeras (Figura 2):

A primeira ação desenvolvida, a Semana da Alegria, aconteceu de 5 a 9 de abril de 2016, e se caracterizou por ser uma ação de produção de atividades bem simples (práticas do cotidiano) na rua para, a partir dessas, aproximar pessoas para ampliar e criar novas relações tanto para o processo de produção como para a manutenção diária, estabelecendo assim um cuidado maior com esse espaço público comum aos que vivem aqui (ALMEIDA, 2016, p.117).





Figura 2 - Mobiliários produzidos na Semana da Alegria



Fonte: ALMEIDA, 2016, p. 135



Outro exemplo de práticas efêmeras e, dessa vez, voltada para construção arquitetônica é o “The Shed” (Figura 3), um local temporário construído para abrigar um auditório enquanto o National Theatre no South Bank<sup>6</sup>, em Londres, passava por uma reconstrução. O projeto ficou instalado durante um ano apresentando espetáculos enquanto a sala, digamos, oficial estava em obras.

Figura 3 - The Shed



Fonte: [https://www.archdaily.com.br/br/01-109654/o-galpao-slash-haworth-tompkins/516d99d6b3fc4b589800002f-the-shed-haworth-tompkins-photo?next\\_project=no](https://www.archdaily.com.br/br/01-109654/o-galpao-slash-haworth-tompkins/516d99d6b3fc4b589800002f-the-shed-haworth-tompkins-photo?next_project=no)

Em seu artigo “Dos galpões industriais aos espaços públicos da cidade: alguns processos de configuração espacial nas artes da cena brasileira”, Evelyn Furquim Werneck Lima<sup>7</sup> cita Juliet Rufford<sup>8</sup>, que analisa, em seu livro *Theatre and Architecture*, de que forma a arquitetura pode criar significados para a cena teatral, refletindo sobre novas possibilidades de valores do teatro ao deslocar a cena para outros espaços pela cidade, principalmente os que se encontram em

<sup>6</sup> Royal National Theatre, comumente conhecido como National Theatre, é uma das três companhias de teatro mais importantes do Reino Unido, ao lado da Royal Shakespeare Company e da Royal Opera House.

<sup>7</sup> Evelyn Furquim Werneck Lima é arquiteta e historiadora brasileira, estudiosa da arquitetura teatral no Brasil e no mundo e da preservação do patrimônio cultural da cidade do Rio de Janeiro.

<sup>8</sup> Juliet Rufford é designer, educadora e pesquisadora cujo trabalho abrange estudos de teatro e performance. Arquitetura, cenografia e política do espaço.





desuso (NETO, 2021, p. 1).

Falando ainda em intervenções voltadas para a prática teatral, André Carreira<sup>9</sup> destaca que a ambiência cênica não necessariamente é resultado da inserção de objetos, visto que a própria cidade pode ser compreendida como um espaço dramaturgo. Nas palavras do autor:

O ambiente urbano constitui lugares cuja regras de funcionamento, usos e modos operacionais diversos, geram imagens e um potencial dramático próprio. Portanto, a silhueta da cidade pode ser compreendida como uma estrutura dramática que propõe ao teatro sempre uma relação de fruição do ambiente como significativa fundamental do acontecimento cênico (CARREIRA, 2009, p. 2).

Nesse sentido, destaca-se a cenografia *site-specific* que está inserida num tipo de cenografia realizada fora das caixas cênicas, em espaços alternativos onde as obras são criadas para espaços pré-determinados:

O termo *site-specific* trata-se, em geral, de trabalhos planejados em local certo, em que os elementos esculturais dialogam com o meio circundante, para o qual a obra é elaborada. Nesse sentido, a noção de *site-specific* liga-se à ideia de arte ambiente, que sinaliza uma tendência da produção contemporânea de se voltar para o espaço - incorporando-o à obra e/ou transformando-o -, seja ele o espaço da galeria, o ambiente natural ou áreas urbanas. É possível afirmar ainda que as obras ou instalações *site-specific* remetem à noção de arte pública, que designa, em seu sentido corrente, a arte realizada fora dos espaços tradicionalmente dedicados a ela, os museus e galerias. A ideia que se trata de arte fisicamente acessível, que modifica a paisagem circundante, de modo permanente ou temporário (ENCICLOPÉDIA ITAÚ CULTURAL DE ARTE E CULTURA BRASILEIRA, 2015).

Kathleen Irwin<sup>10</sup>, no contexto da cenografia *site-specific*, diz haver a possibilidade de transgressão ou reiteração, e ambos contribuem para a compreensão do local e na performance (Ribeiro, 2021, p.1).

A cenografia inscreve o espaço na performance e tem, durante a maior parte do século XX, implicado na organização estética e espacial de um texto teatral, em um espaço cênico para apoiar os temas filosóficos e ideológicos de peças e de produção. Mas o que pode ser dito de estratégias cenográficas implantadas em circunstâncias *site-specific* que sugerem uma pele híbrida de apresentação que se inspira no impulso do mundo material. Se o significado que constitui uma representação que, embora

---

<sup>9</sup> André Carreira é diretor de teatro brasileiro, pesquisador e professor da Universidade do Estado de Santa Catarina.

<sup>10</sup> Kathleen Irwin é uma cenógrafa, escritora e educadora cuja pesquisa prática e teórica se concentra na prática específica do local, espaços performativos alternativos e performatividade no ciberespaço.



dramática, envolve uma variedade de circunstâncias físicas que são não abertamente teatrais? Qual é a natureza da complexa da troca entre a performance, o espectador e o lugar em que os significados são feitos? (Irwin, 2007, p.39).

Vale ressaltar também as peças teatrais que encontram espaço para suas manifestações artísticas em locais acessíveis e que fogem do edifício teatral, como o famoso grupo de teatro “Tá na Rua” (Figura 4), de Amir Haddad<sup>11</sup>, em que espetáculos carregam a ideia de improviso, simplicidade e a participação do público é parte da cena.

Figura 4 - Grupo teatral Tá na Rua se apresentando na Cinelândia no Rio de Janeiro



Fonte: <https://www.oinoisaquitaveiz.com.br/2014/12/comecou-mostra-conexoes-para-uma-arte.html>

Desse modo, há também o espetáculo “Das saborosas aventuras de Dom Quixote de la Mancha e seu escudeiro Sancho Pança”, com direção de André Carreira que aconteceu em

<sup>11</sup> Amir Haddad nasceu em Guaxupé-MG, em 2 de julho de 1937. É ator, diretor de teatro e teatrólogo brasileiro.



espaço público onde os espectadores também eram parte da cena.

Outro modelo de intervenção efêmera acessível que acontece no espaço público é o projeto “Parede Gentil”<sup>12</sup>, no qual foi desenvolvida a obra “Cidade Dormitório” (Figura 5), de autoria de Guga Ferraz, que “oferece um mobiliário urbano para quem quiser passar algum momento descansando em um dos “cômodos” dessa estrutura de ferro com grades de madeira chumbadas à parede e colchonetes disponíveis em todos os andares.” (INTERVENÇÕES TEMPORÁRIAS, 2015). E ainda o “Chuvaverão” (Figura 6), obra desenvolvida para o mesmo projeto citado acima, desenvolvida pelo coletivo de arte “OPA VIVARÁ”, que “consiste na instalação de chuveiros públicos reais que convidam o participante a se refrescar durante o verão quente da cidade” (INTERVENÇÕES TEMPORÁRIAS, 2015).

Figura 5 - “Cidade Dormitório”



Fonte: <https://intervencoestemporarias.com.br/intervencao/cidade-dormitorio/>

<sup>12</sup> Parede Gentil é um projeto desenvolvido pela galeria A Gentil Carioca, situada na cidade do Rio de Janeiro, onde a cada edição do projeto um artista é convidado a desenvolver um trabalho especialmente para a parede externa da galeria.





Figura 6 - "Chuvaverão"



Fonte: <https://intervencoestemporarias.com.br/intervencao/chuvaverao/>

Diante do exposto, destaca-se a relação entre arte, arquitetura e cidade e a sua capacidade de servir como mola propulsora para transformações muito positivas na relação sujeito e cidade, garantindo novas perspectivas às pessoas se movimentam por esses espaços diária ou esporadicamente, além de torná-los espaços mais acolhedores e afetivos.

## 2. DESENVOLVIMENTO

As manifestações artísticas trazem possibilidades simples e impactantes predispondo a interação entre sujeito e a cidade quando, por exemplo, um local que antes era só de passagem, pode passar a ser um local de maior permanência. Jane Jacobs<sup>13</sup>, em seu livro "Morte e vida de

<sup>13</sup> Jane Butzner Jacobs foi uma escritora e ativista política do Canadá, nascida nos Estados Unidos.





grandes cidades”<sup>14</sup>, destaca, principalmente, a ocupação dos espaços em horários distintos como uma necessidade para existência da diversidade urbana.

O caráter lúdico vinculado às manifestações artísticas faz com que a dinâmica, já pré-estabelecida, das pessoas com a cidade seja penetrada causando novas formas de ver e interagir com a cidade “estabelecendo um diálogo que comprometa os sujeitos que caminham pelas ruas com a oferta de um novo olhar sobre o espaço cotidiano” (CARREIRA, 2012, p. 6). Sobre ver a cidade como dramaturgia, Carreira comenta:

Ao abordar a cidade como dramaturgia, realiza-se uma intervenção para dentro do olhar do outro: um chamado à teatralidade com fim de instaurar diferentes comportamentos entre os usuários. O que se pretende é atuar diretamente sobre os sentidos para produzir neste espaço um jogo que reordena momentaneamente os procedimentos. Por isso, podemos identificar este teatro como um acontecimento que contribui para redefinição da cidade como espaço cultural e político (CARREIRA, 2012, p. 8).

Rancière<sup>15</sup>, em “O espectador emancipado”, faz uma reflexão sobre as implicações do teatro contemporâneo a partir das funções do espectador, o que pode servir também para contribuir a respeito da relação do sujeito com a cidade. Segundo ele:

O espectador deve ser libertado da passividade do observador que fica fascinado pela aparência à sua frente e se identifica com as personagens do palco. Ele precisa ser confrontado com o espetáculo de algo estranho, que se dá como um enigma e demanda que ele investigue a razão deste estranhamento. Ele deve ser impelido a abandonar o papel de observador passivo e assumir o papel do cientista que observa fenômenos e procura suas causas. (RANCIÈRE, 2012, p. 109).

Em resumo, sendo os espaços públicos locais de expressão política e direito dos cidadãos é preciso fazer desses locais espaços que estimulem a permanência e a convivência, contribuindo no afastamento da violência tornando as ruas lugares mais seguros para que as pessoas possam se movimentar e, também, usufruam de algum lazer. Ora, a falta de incentivo para a ocupação dos espaços faz com que deixemos de criar um vínculo com eles, o que decorre em insegurança,

---

<sup>14</sup> Livro que trata sobre o planejamento urbano no século XX, criticando as políticas urbanas modernistas, que a autora responsabiliza pelo declínio dos bairros de diversas cidades nos Estados Unidos, e propondo uma nova visão da vida urbana orgânica naquele país.

<sup>15</sup> Jacques Rancière é um filósofo francês, professor da European Graduate School de Saas-Fee e professor emérito da Universidade Paris VIII. Seu trabalho se concentra sobretudo nas áreas de estética e política.



bem como a criminalização destes locais. Nesse caso, as manifestações artísticas podem contribuir com a ressignificação dos espaços públicos, utilizando da sua função versátil e transitória para ser um instrumento de apropriação e aproximação contribuindo na construir espaços mais afetivos e acolhedores.

A seguir, serão analisadas três obras com cenografia *site-specific* em que o local onde cada trama foi desenvolvida era essencial para a construção da história.

## 2.1 OBRAS

A peça “Bom Retiro 958 metros” (Figura 7) é de Joca Reiners Terron, realizada pelo Teatro da Vertigem<sup>16</sup>. Foi apresentada no Bom Retiro, bairro da cidade de São Paulo, onde as cenas se desenvolveram ao longo de uma caminhada pelo território do bairro, que é marcado pelo multiculturalismo. As encenações trazem reflexões sobre o cotidiano daquele local “ao ocupar lugares significativos do bairro, o Teatro da Vertigem pretende trazer à tona camadas ocultas ou negligenciadas, provocando a experiência de redescoberta dessa parte da cidade” (CANAL ABERTO, 2012).

Nesse caso, a cenografia é constituída pelos elementos presentes no próprio bairro: as fachadas das lojas, os pontos de ônibus, a caixa de rua e a calçada. A peça era apresentada durante a noite, horário em que o comércio estava fechado. Era preciso comprar ingresso para assisti-la e, em caso de chuva, a apresentação poderia ser cancelada.

---

<sup>16</sup> O Teatro da Vertigem é uma das principais companhias teatrais brasileiras, tendo sido criada em 1991, em São Paulo, pelo diretor Antônio Araújo.



Figura 7 - Cena do espetáculo "Bom Retiro 958 metros"



Fonte: <https://www.aliciajeannin.com/english-enter/fictions-scenography/bom-retiro-958m-urban-theater/>

O espetáculo “Das saborosas aventuras de Dom Quixote de la Mancha e seu escudeiro Sancho Pança - um capítulo que poderia ter sido” (Figura 8), já citada neste trabalho anteriormente, é do grupo Teatro que Roda<sup>17</sup>, dirigida por André Carreira. A peça também acontecia em espaço público, porém, diferente de “Bom Retiro 958 metros”, ocorria em horário comercial. O público não precisava pagar para assistir e, em caso de chuva, o espetáculo ocorria normalmente. Os atores lidavam, o tempo inteiro, com o imprevisível, já que todo o entorno compunha a cena, confundindo o espectador em relação ao que era somente parte da cena, na montagem teatral, e ao que era realidade.

<sup>17</sup> Grupo teatral de pesquisa artística com foco para realizações de âmbito cultural e social. Formado em fevereiro de 2003 na cidade de Goiânia, estado de Goiás.





“A Pedra do Reino” (Figura 9), obra de Ariano Suassuna<sup>18</sup>, com direção de Luiz Fernando Carvalho, é uma minissérie. A gravação ocorreu na cidade de Taperoá, interior do estado da Paraíba. “O cenógrafo optou em montar a cidade cenográfica colada nas fachadas das residências. Assim, nasceu uma cidade cenográfica por “justaposição” de fachadas onde foram gravadas as cenas” (FILHO, 2011, p. 8). Após as gravações, os moradores das casas que foram transformadas cenograficamente, continuaram com parte da cenografia. “Dessa forma, se estabeleceu uma revolução do cotidiano: aquela avenida, que, antes, era igual a todas as ruas, agora exibia espaços justapostos, e seus moradores preservavam suas casas cenários como uma nova tarefa cotidiana” (FILHO, 2011, p. 9).

Figura 8 - Cena do espetáculo "Das saborosas aventuras de Dom Quixote de La Mancha e seu escudeiro Sancho Pança" em Parati/RJ



Fonte: <https://www.facebook.com/SescBrasil/photos/a-pe%C3%A7a-das-saborosas-aventuras-de-dom-quixote-de-la-mancha-e-seu-escudeiro-san>

<sup>18</sup> Ariano Vilar Suassuna foi um dramaturgo, romancista, ensaísta, poeta, professor, advogado e palestrante brasileiro.





Figura 9 - Cena da minissérie “A Pedra do Reino”



Fonte: <https://www.taperoa.com/a-pedra-do-reino/>

Os trabalhos selecionados se assemelham quanto ao uso da cenografia *site-specific* e ambos ocorreram em sítios essenciais para a desenvoltura da trama. O primeiro e o segundo espetáculos citados são peças teatrais que acontecem na rua, onde o espectador também faz parte da cena, tendo a possibilidade de interagir com o espaço cênico proposto. Se diferem da seguinte maneira: na peça do Teatro da Vertigem, o espaço precisa estar vazio para que a peça possa acontecer, por isso a escolha do horário não comercial; Na peça do grupo Teatro que Roda, o espetáculo acontece durante o horário comercial, enquanto as ruas estão tomadas pelo movimento da cidade. Já a cenografia da minissérie não tem o mesmo caráter de interação entre o espectador e a cena no momento em que ela está acontecendo (nesse caso, sendo gravada, já que se trata de uma obra audiovisual), porém a interação do público com aquela cidade cenográfica criada mudou, durante um determinado período, a relação dos moradores e turistas com a cidade já existente, assim como aconteceu com as peças teatrais citadas acima.



### 3. CONCLUSÃO

Diante do exposto, é possível compreender as transformações da cenografia *site-specific* quando inserida em espaços alternativos à caixa cênica, aproximando pessoas e transformando lugares para além da edificação para usos específicos como a própria arquitetura teatral, já que ela nos dá a possibilidade de propor um entorno comunicativo que estimula as interações sociais, ressignificando os espaços e como diz Andreea Cutieru “com soluções práticas para fortalecer o senso de comunidade e identidade local ao mesmo tempo que mostra respostas à questões sociais específicas” (CUTIERU, 2020) e como profissionais que atuam nas práticas da atividade cenográfica podem assumir uma posição mais ativa na discussão e na prática do fazer cenográfico inserido nos espaços públicos.

### REFERÊNCIAS

ALMEIDA, André M. DE. **URBANISMO TÁTICO: da experiência do fazer a um urbanismo afetivo**. Universidade Federal de Pernambuco, Centro de Artes e Comunicação. Desenvolvimento Urbano, 2017. Disponível em: <<https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/27630/1/DISSERTAÇÃO%20André%20Morais%20de%20Almeida%20.pdf>>. Acesso em: 09 jan. de 2024.

ALOMÁ, Patrícia. **O espaço público, esse protagonista da cidade**. Archdaily, 2013. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/01-162164/o-espaco-publico-esse-protagonista-da-cidade>>. Acesso em: 09 jan. de 2024.

CARREIRA, André. **Ambiente, fluxo e dramaturgia da cidade: materiais do Teatro de Invasão**. O Percevejo Online, 2009. Disponível em: <<https://seer.unirio.br/opercevejoonline/article/view/482>>. Acesso em: 09 jan. de 2024.

\_\_\_\_\_. **Teatro performativo e a cidade como território**. Artefilosofia V. 7 N. 12, 2012. Disponível em: <<https://periodicos.ufop.br/raf/article/view/575>>. Acesso em: 09 jan. de 2024.

\_\_\_\_\_. **Cidade espaço inóspito: território do teatro de invasão**. Urdimento, Florianópolis, v. 2, n. 38, ago./set. 2020.

CATIERU, Andreea. **A arquitetura da interação social**. Archdaily, 2020. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/945444/a-arquitetura-da-interacao-social>>. Acesso em: 09 jan. de 2024.



DUARTE, Cristiane Rose de S.; SANTANA, Ethel Pinheiro. **RESENSIBILIZANDO CIDADES ambiências urbanas e sentidos: Anais da Conferência Internacional**. Anais da Conferência Internacional Ressensibilizando Cidades ambiências urbanas e sentidos, de 02 a 05 de outubro de 2019 – Rio de Janeiro: FAU/UFRJ, 2019. Disponível em:

<[https://lasc.fau.ufrj.br/public/editor/Anais%20Ressensibilizando%20Cidades%20-%20Oficial\\_compressed.pdf](https://lasc.fau.ufrj.br/public/editor/Anais%20Ressensibilizando%20Cidades%20-%20Oficial_compressed.pdf)>. Acesso em: 09 jan. de 2024.

FILHO, Eliezer. **Um artefato cenográfico na invenção espetacular do cotidiano**. II Seminário Internacional Urbicentros – Construir, Reconstruir, Desconstruir: morte e vida de centros urbanos, Maceió, Alagoas, 2011. Disponível em: <<http://www.laboratoriourbano.ufba.br/?publicacoes=artigo-20>>. Acesso em: 09 jan. de 2024.

IRWIN, Kathleen. **The Ambit of Performativity. How Site Makes Meaning in SiteSpecific Performance**. Helsinki: University of Arts and Design, Helsinki, 2007.

JACOBS, Jane. **Morte e vida de grandes cidades**; tradução Carlos S. Mendes Rosa; revisão da tradução Maria Estela Heider Cavalheiro; revisão técnica Cheila Aparecida Gomes Bailão – 3 ed. – São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2011. (Coleção cidades).

JEUDY, Henri Pierre; JACQUES, Paola Berenstein. **Corpos e cenários urbanos: territórios urbanos e políticas culturais**. Editora: EDUFBA; PPG-AU/FAUFBA, 2006.

LIMA, E. F. W. **Dos galpões industriais aos espaços públicos da cidade: alguns processos de configuração espacial nas artes da cena brasileira**. Urdimento - Revista de Estudos em Artes Cênicas, Florianópolis, v. 2, n. 38, p. 1-31, 2020. Disponível em: <<https://www.revistas.udesc.br/index.php/urdimento/article/view/18005>>. Acesso em: 09 jan. de 2024.

MARTINS, Lúcia Helena e CAMA, Anna Stegh. **A live art e o espectador em Das saborosas aventuras de Dom Quixote de la Mancha e seu fiel escudeiro Sancho Pança – um capítulo que poderia ter sido**. Urdimento, v.1, n.22, p. 157- 166, julho 2014.

Disponível em: <[https://www.revistas.udesc.br/index.php/urdimento/article/view/14145373101222014\\_157](https://www.revistas.udesc.br/index.php/urdimento/article/view/14145373101222014_157)>. Acesso em: 09 jan. de 2024.

PAVIS, Patrice. **Dicionário de Teatro**. 3.ed. São Paulo: Perspectiva, 2010. p 481.

RANCIÈRE, Jacques. **O espectador emancipado**. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2011.

SITE Specific. In: **ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileira**. São Paulo: Itaú Cultural, 2024. Disponível em: <<http://enciclopedia.itaucultural.org.br/termo5419/site-specific>>. Acesso em: 09 de jan. de 2024.



TEGONE, Bárbara. **Cenários Urbanos**. Refúgios Urbanos: Uma imobiliária feita por amantes da arquitetura, 2018. Disponível em: <<https://refugiosurbanos.com.br/cenarios-urbanos/>>. Acesso em: 09 jan. de 2024.

Recebido em: 28/09/2023

Aprovado em: 30/12/2023

Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC  
Programa de Pós-graduação em Teatro – PPGT  
Centro de Arte – CEART  
*A Luz em Cena* – Revista de Pedagogias e Poéticas Cenográficas  
[aluzemcena.ceart@udesc.br](mailto:aluzemcena.ceart@udesc.br)